# UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Celiane da Silva Batista[1]
DienifferPádulla Monteiro Silva[2]
Érica Andrade Ferreira[2]
Hanna Maia Marques de Mello[2]
Marina Barbosa Rezende[2]
Renata Emiko Basso Hayashi[3]
Ana Paula de A. S. Magalhães[4]

[1] Licenciatura em Matemática, bolsista do PIBID, Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas, silva.celiane18@hotmail.com

[2]Graduando, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-Go

[3]Docente, Professora supervisora do Colégio Estadual Zeca Batista, Anápolis-Go

[4]Docente, Coordenadora de área do PIBID- Matemática- UnUCET da Universidade Estadual de Goiás, Goiânia-Go

## INTRODUÇÃO

O cenário econômico atual possibilita ao cidadão um novo poder de compra em que é possível comprar passagens, roupas, eletrodomésticos, imóveis e automóveis com várias parcelas à custos baixos. Com tamanha facilidade de comprar, aumenta-se o consumo que é considerado como forma e objetivo de vida e que as pessoas realizam os desejos do "ter" e "fazer", sem um devido planejamento. Assim, o índice de endividamento tem aumentado, muitas famílias gastam além do que podem e o salário fica restrito ao pagamento de parcelas e mais parcelas. Essa cultura também atinge os jovens que são manipulados pela mídia e entram no mercado de trabalho sem nenhuma orientação a respeito de finanças, seja por parte da família ou por parte da escola.

Com o elevado crescimento do consumo inconsciente, no qual o consumidor muitas vezes consome além do que ganha, a educação financeira é vista como uma alternativa essencial para melhorar a qualidade de vida da sociedade. Pois através dela o consumidor aprenderá lidar com o dinheiro, a gastar de forma consciente conforme o seu salário permite, podendo ainda consumir menos e poupar mais. Os PCN's (1998) destacam que analisar essas situações é fundamental para que os alunos possam reconhecer e criar formas de proteção contra a propaganda enganosa e contra os estratagemas de marketing a que são submetidas os potenciais consumidores.

A educação financeira traz melhores condições de vida, não procura riquezas, mas busca garantir possíveis realizações futuras. Pessoas educadas financeiramente não entregam seu dinheiro estupidamente, têm um orçamento pessoal, doméstico e comercial saudável, usam de forma consciente o cartão de crédito, pesquisam preços, não pagam impostos desnecessários, pensam bem antes de realizar um investimento. Não educadas financeiramente se tornam cidadãos não questionadores, que aceitam as imposições da mídia no âmbito do que ela acha necessário se ter ou fazer. Para Theodoro (2007), a Educação Financeira tem um sentido ainda mais amplo, pois consiste na arte de gerenciar os recursos escolhendo o que é mais ou menos necessário em cada fase da vida, sempre na busca de uma melhor qualidade de vida para si mesmo e para a sociedade.

Diante deste cenário, é necessário que os nossos alunos sejam educados financeiramente desde cedo, assim eles poderão compreender melhor o mundo em que vivem, tornando pessoas críticas, preparadas para o consumo e para o questionamento de seus direitos e deveres. Neste sentido, Carvalho (2007) defende que a escola é o lugar ideal para se implantar uma nova cultura financeira:

> Apoiados no Código de Defesa do Consumidor, na pesquisa de mercado e nos conhecimentos matemáticos envolvidos podem-se construir atividades que orientem os alunos na hora de escolher entre comprar à vista ou a prazo, bem como recorrer a seus direitos, inclusive quando pagam antecipadamente uma prestação que tem juros embutidos. (apud. THEODORO, p.5)

A abordagem da educação financeira nas escolas é de fundamental importância, pois diariamente temos a necessidade de aplicarmos o dinheiro realizando compras, pagando dívidas ou até mesmo em novos empreendimentos. Precisamos reconhecer o real valor dos

juros apresentados na propaganda e saber se a melhor forma de pagamento seria à vista ouà prazo.

Além disso, essa abordagem estimula os alunos para a aprendizagem da matemática, visto que os conteúdos terão mais sentido, pois serão vistos de forma contextualizada. Para Freire (1996) quando se ensina algo que o aluno vivencia, há uma conquista que vai além do conteúdo, trabalha-se a autonomia, confiança, a crítica, entre outros pontos fundamentais para a formação da cidadania. Trabalhar a questão do consumo é contextualizar um aprendizado dentro de uma realidade vivenciada pelo educando, levando-o a entender como funciona a economia de sua casa, a conta de telefone, água, energia elétrica, entre outros, trazendo significados e atribuindo valores a tais conhecimentos.

Nesse âmbito, os PCNs (1998) trazem em sua proposta os temas transversais, que são temas importantes para a formação do cidadão com possibilidades de trabalhar em sala de aula, dentre eles destaca-se a educação para o consumo:

> É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria. É preciso mostrar que o objeto de consumo, seja um tênis ou uma roupa de marca, um produto alimentício ou aparelho eletrônico etc, é fruto de um tempo de trabalho, realizado em determinadas condições. Quando se consegue comparar o custo da produção de cada um desses produtos com o preço de mercado é possível compreender que as regras do consumo são regidas por uma política de maximização do lucro e precarização do valor do trabalho. (Brasil, p. 35).

## OBJETIVO

Diante do que foi exposto, nos propusemos elaborar uma proposta sobre educação financeira com alunos da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Zeca Batista no município de Anápolis. Nesta etapa os alunos apresentam idades entre 15 e 17 anos, fase essa em que eles demonstram maior fascínio pelo consumo desregulado e compulsivo de aparelhos eletrônicos, com a beleza, com alimentação não saudável e passeios. Sendo assim, esta proposta tem o objetivo de auxiliá-los a manter sua vida financeira organizada sendo proporcionado a ele, aprender o uso adequado do dinheiro e suas vertentes.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da proposta, foram feitas, num primeiro momento, pesquisas bibliográficas sobre Educação Financeira para compreensão do assunto e fundamentação teórica. A partir desse estudo foi elaborado o planejamento das atividades necessárias para o desenvolvimento do tema com os alunos. Esse planejamento foi construído colaborativamente entre os bolsistas, professor supervisor e coordenador de área. Após o planejamento, as atividades estão sendo realizadas com os alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não se consegue manter um orçamento pessoal, doméstico e empresarial em ordem não tendo uma disciplina. Isso requer a necessidade de construções de planilhas, registros de gastos diários, planejamento familiar das prioridades, uso de conta poupança assim gerando um equilíbrio dos gastos mensais, possibilitando planejamentos futuros com o dinheiro poupado. Além disso, pesquisar preços, pedir desconto, pagar à vista, exigir nota fiscal, guardar tempos de garantia, analisar se vale a pena comprar um produto de menor preço à maior quantidade e até mesmo avaliar o impacto que ocorrerá no meio ambiente, são ações importantes quando se pensa em realizar um trabalho com Educação Financeira.

Assim, as atividades contemplam estas questões com estudos de caso, leitura de textos, apresentação de vídeos, palestras com profissionais da área, informativos sobre impostos, pesquisas e situações reais, a partir de anotações dos ganhos e despesas desses alunos, para que eles verifiquem e analisem seu próprio orçamento financeiro pessoal e tenham conhecimento de como lidar ao se deparar com tais situações vivenciadas em relação a sua vida financeira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, esperamos desenvolver uma consciência financeira que possibiliteque educando tenha autonomia para utilizar o dinheiro com atitudes reflexivas, capazes de ponderar diante da situação de escolhas, como gastar, se é necessário comprar o

que se quer naquele momento, ou esperar um instante para não fazer gastos desnecessários e assim optar por uma melhor escolha.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz, 27. ed., 1996.

THEODORO, Flavio Roberto Faciolla. **A Educação Econômico-Financeira como Tema Transversal nos Cursos de Tecnologia,** Flavio Roberto FaciollaTheodoro, Wagner Gindro, Alfredo Colenci Junior. Disponível em: <http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/anais/2010/trabalhos/gestao-e-desenvolvimento-da-formacao-tecnologica/trabalhos%20completos/theodoro,%20flavio%20roberto%20faciolla.pdf> acessado dia 21/07/2014.